

A MOTIVAÇÃO COMO CHAVE PARA A APRENDIZAGEM: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO ENSINO

MOTIVATION AS A KEY TO LEARNING: CHALLENGES AND STRATEGIES IN TEACHING

Flaviana Soares da Costa

MUST University, Estados Unidos

Marcos Dione de Oliveira

MUST University, Estados Unidos

Kelly Cristina Maria de Souza Mendes

MUST University, Estados Unidos

Daiane Narciso Dias Lima

MUST University, Estados Unidos

Juercina Machado Moraes

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 2594-9950

DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v26i3.2069>

Resumo: A motivação é um elemento central no processo de aprendizagem, influenciando a capacidade do indivíduo de adquirir, reter e aplicar novos conhecimentos. A escolha deste tema se justifica pela necessidade de entender os desafios que educadores e alunos enfrentam na criação de um ambiente de aprendizagem que estimule a motivação. O principal objetivo deste estudo é investigar os fatores que promovem a motivação no contexto educacional e as estratégias que podem ser adotadas para potencializá-la. A metodologia utilizada é de abordagem bibliográfica, analisando literatura existente sobre motivação e aprendizagem. Os principais resultados indicam que a motivação é um fenômeno dinâmico, podendo ser desenvolvida por meio de práticas de ensino que favoreçam a autonomia do aprendiz, a relevância do conteúdo e a interatividade na sala de aula. Constatou-se que a personalização do aprendizado e a incorporação de tecnologias educacionais são efetivas para aumentar o engajamento dos alunos. Além disso, a colaboração entre pares apresenta-se como uma estratégia importante para a motivação, promovendo não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A conclusão deste trabalho destaca a importância de um ambiente de aprendizagem positivo e inclusivo, onde educadores atuam como mediadores e facilitadores. O suporte emocional e a construção de relações saudáveis entre alunos e professores são fundamentais para sustentar a motivação ao longo da educação. Assim, a obra oferece um olhar crítico sobre a motivação na aprendizagem, apresentando práticas que podem ser implementadas na realidade educacional contemporânea.

Palavras-chave: Motivação. Aprendizagem. Educação.



A Revista Missioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Abstract: Motivation is a central element in the learning process, influencing an individual's ability to acquire, retain, and apply new knowledge. The choice of this theme is justified by the need to understand the challenges educators and students face in creating a learning environment that stimulates motivation. The main objective of this study is to investigate the factors promoting motivation in the educational context and the strategies that can be adopted to enhance it. The methodology used is bibliographic, analyzing existing literature on motivation and learning. The main results indicate that motivation is a dynamic phenomenon that can be developed through teaching practices favoring learner autonomy, content relevance, and interactivity in the classroom. It is found that personalization of learning and incorporation of educational technologies are effective in increasing students' engagement. Moreover, collaboration among peers proves to be an important motivation strategy, promoting not only academic learning but also the development of essential socioemotional skills. The conclusion of this work emphasizes the importance of a positive and inclusive learning environment, where educators act as mediators and facilitators. Emotional support and the establishment of healthy relationships between students and teachers are fundamental for sustaining motivation throughout education. Thus, the work provides a critical perspective on motivation in learning, presenting practices that can be implemented in contemporary educational reality.

Keywords: Motivation. Learning. Education.

Introdução

A motivação no processo de aprendizagem é um tema amplamente debatido na atualidade, especialmente considerando os desafios que as instituições educacionais enfrentam para manter o engajamento dos alunos. Com a crescente diversidade nos contextos de ensino, torna-se imprescindível investigar os fatores que influenciam a disposição dos estudantes para o aprendizado. De acordo com Alencar e Fonseca (2021), “a motivação está diretamente relacionada à efetividade da educação, uma vez que alunos motivados tendem a maximizar seu potencial acadêmico.” Assim, o tema se revela relevante ao refletir sobre as práticas educativas que buscam não apenas transmitir conhecimento, mas também incentivar os alunos a se tornarem protagonistas de sua própria aprendizagem.

Recentemente, observou-se uma intensificação nas discussões acerca de metodologias que promovem a motivação no contexto educacional. A pandemia de COVID-19 e a transição para o ensino remoto evidenciaram a necessidade de se repensar as abordagens pedagógicas tradicionais, revelando a importância da adaptação das estratégias de ensino às novas realidades dos alunos. Dentro desse panorama, a gamificação e a utilização de tecnologias educacionais emergem como alternativas inovadoras. Conforme Barros e Cavalcanti (2023), “a gamificação como estratégia pedagógica visa melhorar o aprendizado ao criar ambientes mais dinâmicos e interativos.” Tal transformação não apenas proporciona uma nova forma de ensino, mas também busca aumentar a interação e o envolvimento dos alunos.

A importância deste estudo reside na análise das práticas motivacionais e no impacto que essas estratégias provocam no desempenho dos alunos. O entendimento aprofundado dos mecanismos que nutrem a motivação torna-se essencial para o desenvolvimento de metodologias que efetivamente promovam um ambiente de aprendizagem mais enriquecedor. Assim, a pesquisa não se limita a descrever experiências, mas busca identificar quais abordagens são mais eficazes para estimular a motivação em contextos educacionais diversos.

Diante desse cenário, surge a pergunta central da pesquisa: quais são as estratégias pedagógicas mais eficazes para promover a motivação dos alunos no ambiente educacional contemporâneo? A questão se revela complexa, considerando as particularidades dos diferentes grupos de estudantes e as variadas condições de ensino. A pesquisa almeja investigar este problema sob múltiplos ângulos, trazendo à tona não apenas as perspectivas dos educadores, mas também as experiências e percepções dos alunos.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a relação entre motivação e aprendizagem, identificando práticas pedagógicas que possam potencializar o engajamento dos alunos. Para isso, pretende-se criar um quadro teórico que articule as diversas influências sobre a motivação, a fim de delinear abordagens educativas que sejam eficazes na promoção de um aprendizado significativo. Esse objetivo principal se desdobra em metas específicas, como: explorar as principais teorias sobre motivação aplicadas à educação, examinar metodologias de ensino que favorecem a motivação e investigar a percepção dos alunos acerca das práticas pedagógicas adotadas.

A metodologia adotada para este estudo será de natureza bibliográfica, a qual permitirá uma análise abrangente da literatura existente sobre o tema. A revisão sistemática de textos acadêmicos, artigos e livros relevantes proporcionará uma base sólida para a compreensão das relações entre motivação e aprendizagem. Através desse levantamento, pretende-se identificar práticas que têm se mostrado eficazes em ambientes educacionais variados, bem como os desafios enfrentados por educadores na implementação dessas estratégias.

Por fim, esta pesquisa busca contribuir para o campo da educação ao oferecer uma síntese dos achados sobre motivação no ensino. A partir da análise dos dados coletados, espera-se proporcionar insights valiosos que possam auxiliar educadores na formulação de práticas pedagógicas mais engajadoras e eficazes. Ao considerar as contribuições de diferentes autores, como observado em Benevento e Meirelles (2023), que afirmam que “o uso combinado de tecnologias pode prever e melhorar o desempenho dos alunos”, este trabalho pretende não apenas consolidar as discussões existentes sobre motivação, mas também abrir novas frentes de reflexão sobre práticas educativas que estimulem o aprendizado significativo e duradouro.

Referencial teórico

A motivação figura como um elemento essencial no processo de aprendizagem, sendo um dos principais determinantes do sucesso acadêmico e do envolvimento dos alunos. No campo da psicologia educacional, a Teoria da Autodeterminação, proposta por Deci e Ryan, categoriza a motivação em dois tipos principais: intrínseca e extrínseca. A primeira está relacionada ao prazer e à satisfação que derivam da própria atividade, enquanto a segunda diz respeito a recompensas externas, como notas ou reconhecimento social. Essa distinção é primordial, visto que a motivação intrínseca é frequentemente associada a resultados de aprendizagem mais positivos, uma vez que os alunos tendem a se engajar mais e a ser mais persistentes nas suas atividades quando atuam a partir de um impulso intrínseco.

Além disso, a Teoria do Expectativa-Valor, elaborada por Eccles e Wigfield, traz à luz a importância das expectativas que os alunos têm em relação ao seu desempenho e à valorização das atividades escolares. Segundo essa teoria, a percepção que os alunos têm de suas próprias capacidades, aliada à importância que atribuem à aprendizagem de uma determinada matéria,

impacta diretamente sua motivação. Quando um estudante acredita que seus esforços levarão a sucessos significativos, sua motivação para aprender tende a aumentar de forma notável. Diante disso, os educadores enfrentam o desafio de criar ambientes de aprendizagem que promovam a autoconfiança dos alunos e ressaltem a relevância dos conteúdos abordados, transformando a sala de aula em um espaço onde a descoberta e a curiosidade sejam incentivadas.

Ademais, a teoria do desenvolvimento cognitivo de Vygotsky, com seu conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, insere uma dimensão social na discussão sobre motivação. Vygotsky defende que a interação social e o suporte de outros (professores e colegas) são fundamentais para a aprendizagem. Os alunos se influenciam mutuamente e se beneficiam da orientação e feedback recebidos, o que ajuda a fortalecer seu engajamento. A colaboração e a troca de experiências configuram um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades e para a manutenção de altos níveis de motivação.

À luz dessas teorias, é evidente que a motivação na aprendizagem é um fenômeno multidimensional que deve ser abordado com uma variedade de estratégias. O objetivo deve ir além do simples aumento do desempenho acadêmico: também é vital formar cidadãos curiosos, críticos e aptos a se envolver ativamente com o conhecimento. Essa abordagem exige um compromisso dos educadores em integrar as diferentes teorias no cotidiano escolar, promovendo práticas pedagógicas que reflitam tanto a complexidade quanto a riqueza do processo de aprendizagem.

Nesse sentido, a pesquisa de Aldridge e Rowntree demonstra como as percepções sobre o ambiente de aprendizagem, a motivação e a autorregulação estão interligadas, salientando que “as percepções do ambiente de aprendizagem influenciam diretamente a motivação dos alunos” (Aldridge; Rowntree, 2021, p. 1550). Simultaneamente, o trabalho de Al-Said enfatiza que “os professores desempenham um papel vital na motivação dos alunos, principalmente em contextos de aprendizagem móvel” (Al-Said, 2023, p. 13445). Assim, a articulação entre as teorias apresentadas e o problema de pesquisa enriquece a compreensão do papel da motivação, fundamentando solidamente o estudo e suas implicações práticas.

A importância da motivação na aprendizagem

A motivação é um aspecto central no processo de aprendizagem, atuando como uma força que leva os indivíduos a se engajarem ativamente na busca pelo conhecimento. Dentro do contexto educacional, a motivação pode ser dividida em duas dimensões: a intrínseca e a extrínseca. A motivação intrínseca diz respeito ao prazer e ao interesse que os alunos sentem ao aprender por si mesmos, enquanto a extrínseca refere-se a fatores externos, como recompensas e aprovação social. Essa distinção é importante, pois cada tipo de motivação exerce um impacto distinto na forma como os alunos se relacionam com o aprendizado.

Quando se leva em consideração a motivação intrínseca, é evidente que esta tende a ser mais duradoura e significativa. Pesquisa conduzida por Burgos *et al.* (2021) ressalta que o suporte familiar pode ser um preditor importante das estratégias e da motivação para aprender, sugerindo que a atmosfera familiar pode influenciar o desejo do aluno por aprender. Portanto, criar um ambiente de apoio em casa é um fator que pode potencializar a motivação intrínseca, resultando em um impacto positivo no desempenho escolar. Esta dinâmica torna-se um ciclo

onde a motivação alimenta a aprendizagem, e o sucesso gerado por essa aprendizagem reforça a motivação.

Por outro lado, a motivação extrínseca também desempenha um papel essencial no ambiente educacional. Embora a motivação intrínseca possa promover um envolvimento mais profundo com as atividades escolares, as recompensas externas, como notas e reconhecimentos, podem servir como importantes motivadores, especialmente em contextos em que o estresse e a pressão são altos. Gibbons (2021) destaca a relação entre estresse, personalidade e motivação, evidenciando que esses elementos podem influenciar a saúde mental e o desempenho dos alunos, especialmente em tempos desafiadores, como durante uma pandemia. Aqui, a motivação extrínseca pode se tornar um alicerce necessário para manter os alunos empenhados, especialmente aqueles que, em condições normais, podem não ter uma forte motivação interna.

Ambas as formas de motivação se entrelaçam e, quando utilizadas de forma sinérgica, podem criar um ambiente de aprendizagem otimizado. Para educadores, isso implica a necessidade de desenvolver práticas que integrem métodos de ensino que fomentem tanto a motivação intrínseca quanto a extrínseca. Estratégias como o fornecimento de feedback construtivo e a personalização do aprendizado são eficazes nesse contexto. O feedback não apenas ajuda os alunos a verem seu progresso, mas também os motiva a se esforçarem mais, uma vez que percebem que suas ações têm um impacto direto em seu aprendizado.

Além disso, o clima da sala de aula e a gestão do ambiente de aprendizagem são aspectos que devem ser constantemente avaliados. Quando os alunos percebem que suas opiniões e contribuições são valorizadas, tendem a se sentir mais conectados ao seu aprendizado. Dutra e Ecco (2023) discutem a importância do processo inclusivo na educação de alunos autistas, enfatizando que um ambiente acolhedor e inclusivo pode ser um divisor de águas para o desenvolvimento da motivação desses alunos. Isso reforça a ideia de que um ambiente que celebra a diversidade e promove a inclusão pode fomentar a motivação em todos os estudantes, não apenas em momentos de felicidade ou sucesso, mas também em situações desafiadoras.

Outro aspecto relevante é a evolução dos métodos de ensino, incluindo o uso da tecnologia. O e-learning, por exemplo, é uma abordagem cada vez mais adotada nas instituições de ensino. Elshareif e Mohamed (2021) investigaram os efeitos do e-learning na motivação dos alunos no ensino superior, encontrando que, quando essa modalidade é bem aplicada, pode resultar em um aumento significativo na motivação dos estudantes para aprender. Essa prática também permite que os alunos tenham maior controle sobre seu próprio aprendizado, promovendo a autodeterminação, um aspecto vital para uma motivação intrínseca duradoura.

Por fim, é essencial que professores e gestores educacionais compreendam a complexidade da motivação. Não se trata apenas de aplicar técnicas, mas de construir um entendimento profundo sobre as necessidades e desejos dos alunos. As decisões pedagógicas devem ser orientadas pela percepção de que cada aluno é único, com suas próprias motivações e desafios. A criação de um ambiente que atenda a essas necessidades diversificadas permitirá que cada estudante maximize seu potencial, promovendo assim um aprendizado mais profundo e significativo.

Nesse sentido, a importância da motivação no processo educativo não pode ser subestimada. A construção de um espaço de aprendizagem que favoreça tanto a motivação intrínseca quanto a extrínseca não apenas enriquece a experiência do aluno, mas também molda as futuras gerações de aprendizes, preparados para enfrentar desafios e buscar o conhecimento

de maneira proativa. A verdadeira transformação educacional está em reconhecer e valorizar a motivação como um elemento central na formação dos indivíduos.

Metodologia

A metodologia adotada fundamentou-se em pesquisa bibliográfica, conforme os pressupostos de Amaral (2007), que a definiram como o processo de coleta, seleção e análise de materiais como livros, artigos e documentos técnicos, com o intuito de construir respostas para o problema proposto. A mesma visa aprofundar a compreensão da relação entre motivação e aprendizagem no ambiente educacional, utilizando uma abordagem mista, que combina métodos quantitativos e qualitativos. A pesquisa de natureza aplicada tem como objetivo principal identificar de que maneira as variáveis motivacionais influenciam o desempenho acadêmico dos alunos. Para isso, será realizado um levantamento quantitativo por meio da aplicação de questionários padronizados, como a Escala de Motivação Acadêmica (EMA), que permitirá mapear os níveis de motivação entre estudantes de diferentes faixas etárias e áreas de estudo. Este levantamento estatístico será complementado pela análise dos dados de desempenho escolar, facilitando a identificação de correlações significativas.

Paralelamente, a pesquisa incluirá abordagens qualitativas, através da realização de grupos focais e entrevistas semiestruturadas com educadores e alunos. Esses métodos enriquecerão a análise, proporcionando compreensões mais profundas sobre as percepções que os protagonistas do processo educativo têm a respeito da motivação. Como afirmam Amaral (2007) em sua obra, “uma pesquisa bem elaborada deve considerar diferentes fontes de informação”. Dessa forma, a triangulação dos dados obtidos nos métodos quantitativo e qualitativo possibilitará uma visão mais abrangente e robusta sobre a função mediadora da motivação na aprendizagem.

A coleta de dados será realizada a partir da aplicação dos instrumentos mencionados, os quais serão elaborados e testados para garantir a confiabilidade e a validade das informações obtidas. As entrevistas e grupos focais serão gravados e transcritos, seguindo rígidos critérios de confidencialidade e anonimato, em conformidade com os aspectos éticos considerados. Neste sentido, a proteção dos participantes e a integridade dos dados são prioridades neste estudo.

Ainda, serão reconhecidas as limitações metodológicas inerentes ao estudo, como a possibilidade de viés nas respostas devido à subjetividade dos questionários e entrevistas, bem como a situação específica do grupo estudado, que pode não ser generalizável a outras realidades. Também se observará a contribuição dos fatores socioeconômicos e culturais no entendimento das práticas motivacionais. De acordo com Lo *et al.* (2022), “a experiência de aprendizagem dos alunos é indissociável de sua motivação”. Assim, esta metodologia configura-se como um espaço privilegiado para construir práticas pedagógicas que visem não apenas a elevação dos níveis motivacionais, mas também a efetividade na aprendizagem.

Resultados e discussão

A motivação na aprendizagem é um tema amplamente discutido nas ciências educacionais, e sua análise revela uma interligação significativa entre fatores motivacionais e o desempenho acadêmico dos estudantes. Quando se avaliam diferentes abordagens pedagógicas, a incorporação

de metodologias ativas se destaca por promover uma participação mais envolvente dos alunos, proporcionando um espaço onde a prática se alinha à teoria. Um estudo realizado por Jurgina e Rosa (2023) aponta que “metodologias que favorecem a interação e a prática ativa dos estudantes resultam em um engajamento maior e, conseqüentemente, em um melhor aprendizado”. Essa afirmação ressalta como a relevância e a aplicabilidade dos conteúdos são fundamentais para despertar o interesse dos alunos.

A aprendizagem baseada em projetos é um exemplo perfeito desse tipo de metodologia. Ao permitir que os alunos se conectem a situações práticas do seu cotidiano, essa abordagem não só aumenta a motivação, mas também contribui para uma compreensão mais profunda dos conteúdos. Com isso, o papel do educador se torna essencial, já que deve ser capaz de articular os conhecimentos teóricos com contextos aplicáveis e reais. Além disso, a pesquisa demonstra que a motivação extrínseca, frequentemente subestimada, pode se tornar um impulsionador eficaz quando utilizada em conjunto com estratégias que promovem a automotivação dos estudantes. Incentivos, como elogios e reconhecimentos, têm um impacto positivo em alunos que inicialmente apresentavam desinteresse. Como observa Menezes *et al.* (2023), “o jogo e a brincadeira são metodologias que facilitam a aprendizagem, tornando os conteúdos mais acessíveis e relevantes”.

É relevante também discorrer sobre a transição da motivação extrínseca para a intrínseca. Quando os alunos começam a perceber a relevância de suas atividades, há uma mudança em sua atitude em relação à aprendizagem. Programas educacionais que fomentam a autoeficácia e a resiliência, juntamente com um suporte emocional adequado, demonstram resultados benéficos nesse processo. Segundo Leão *et al.* (2023), “características psicológicas positivas contribuem para um aumento da autoeficácia e, por conseguinte, para uma maior motivação e resiliência dos alunos em ambientes desafiadores”.

A criação de um ecossistema educacional que considera tanto os aspectos emocionais quanto os cognitivos é fundamental para o sucesso na superação das barreiras relacionadas ao engajamento. Isso significa que as instituições de ensino devem se empenhar em criar um ambiente inclusivo, onde todos os alunos sintam-se motivados a participar ativamente do processo de aprendizagem. Para que isso ocorra, é essencial que os educadores estejam bem preparados. A formação contínua de professores em relação às diversas formas de motivação e suas implicações no aprendizado é um passo importante nesse processo. Além disso, ao incorporar novas abordagens pedagógicas, eles se tornam mais aptos a atender as necessidades específicas de seus alunos.

Assim, ao observar a prática pedagógica, é possível entender que a motivação não deve ser vista apenas como um estado desejado, mas como um elemento dinâmico que pode ser cultivado. As estratégias educacionais que favorecem esse cultivo tornam-se, portanto, instrumentos valiosos na formação de cidadãos críticos e agentes de mudança. A integração dessas práticas educacionais não apenas enfrenta os desafios da aprendizagem, mas transforma esses desafios em oportunidades para experiências significativas e duradouras. Em suma, a motivação deve ser considerada um meio essencial para alcançar resultados educacionais efetivos, e os educadores desempenham um papel fundamental nesse cenário. A articulação intencional entre teoria e prática, aliada a uma abordagem centrada no estudante, é um caminho promissor para a construção de uma educação mais engajadora e significativa. Assim, o fortalecimento das metodologias ativas, juntamente

com a valorização das experiências dos alunos, pode levar ao desenvolvimento de competências que farão a diferença no futuro de cada um deles e na sociedade como um todo.

Teorias da motivação

As teorias da motivação desempenham um papel significativo na compreensão dos processos psicológicos que influenciam o aprendizado e o engajamento dos alunos. Dentre as diversas abordagens existentes, a Teoria da Autodeterminação e a Teoria da Expectativa-Valor se destacam por oferecerem quadros teóricos robustos que elucidam como diferentes fatores motivacionais impactam a aprendizagem. Compreender essas teorias é essencial para que professores e educadores possam criar um ambiente propício ao aprendizado eficaz.

A Teoria da Autodeterminação sugere que a motivação é cultivada por meio de três necessidades psicológicas básicas: autonomia, competência e relacionamento. Esse modelo propõe que, quando os alunos têm a percepção de controle sobre suas escolhas de aprendizagem, sentem que possuem as habilidades necessárias para enfrentar desafios e estabelecem conexões com seus pares, a motivação intrínseca tende a aumentar. O aumento dessa motivação não apenas eleva o interesse em atividades educacionais, mas também está associado a um aprendizado mais profundo e duradouro. Nesse contexto, os educadores têm a responsabilidade de criar ambientes que fomentem a autonomia dos alunos, promovendo práticas pedagógicas que incentivem a exploração, a autoavaliação e a cooperação.

Além disso, a Teoria da Expectativa-Valor enfatiza a importância das expectativas e valores na motivação dos alunos. Essa teoria argumenta que a motivação para realizar uma tarefa é influenciada pela expectativa de sucesso e pelo valor que a atividade possui para o aluno. Se um estudante acredita que pode ter êxito em uma atividade e percebe que esta é relevante para seus interesses ou objetivos futuros, aumenta a probabilidade de engajamento e perseverança. Nesse sentido, os professores devem não apenas reforçar a crença dos alunos em suas habilidades, mas também enfatizar a relevância prática da aprendizagem, estabelecendo conexões claras entre o conteúdo curricular e suas aplicações no mundo real. Ao fazer isso, os educadores criam um ambiente estimulante que potencializa a motivação e o desejo de aprender.

Ademais, ao integrar a gama de emoções que os alunos podem sentir em relação a diferentes disciplinas, percebe-se que a empatia e a conexão social desempenham um papel importante na motivação. A relação entre alunos e professores pode influenciar as expectativas dos estudantes em relação ao seu desempenho. Pesquisa recente indica que “a autoestima do estudante está fortemente interligada à sua disposição para se engajar em processos de aprendizado” (Rêgo *et al.*, 2023). Esse fato demonstra como a interação social, em especial o apoio que os alunos recebem, pode impactar a motivação intrínseca e, conseqüentemente, o aprendizado.

Instrumentos de ensino que integram a gamificação têm se mostrado eficazes para incentivar a motivação dos alunos. A gamificação, entendida como o uso de elementos de jogos em contextos não-lúdicos, pode transformar a experiência de aprendizado. “Os elementos de jogos não só aumentam a motivação, mas também facilitam a compreensão de conceitos complexos através de um envolvimento ativo” (Silva; Sales; Castro, 2019). Por meio de desafios, recompensas e feedback imediato, os alunos se sentem incentivados a se aprofundar, explorando a matéria com maior interesse e, assim, ampliando seu conhecimento de forma lúdica e eficaz.

Outro aspecto a ser considerado são as novas tecnologias, especialmente em virtude do crescimento das ferramentas de realidade virtual. Essas ferramentas oferecem uma forma inovadora de engajar os alunos, permitindo que vivenciem experiências de aprendizado em ambientes simulados, que podem ser tanto imersivos quanto interativos. A realidade virtual se apresenta como uma estratégia de ensino que pode aumentar a motivação e fomentar um aprendizado significativo. De acordo com Silva e Conceição (2023), “o uso de tecnologia no ensino pode transformar a maneira como os alunos interagem com o conteúdo, promovendo uma experiência que vai além do conhecimento teórico”. Essa abordagem permite que os alunos pratiquem suas habilidades em um ambiente seguro, explorando e experimentando de maneira prática.

A intersecção entre essas teorias e práticas pedagógicas contemporâneas ressalta a importância de uma abordagem multifacetada para motivar alunos. A combinação de um ambiente que promove autonomia, expectativas realistas e valores relevantes, juntamente com metodologias como a gamificação e o uso de tecnologia, compõem um leque saudável para maximizar a motivação dos alunos. As práticas educativas devem ser adaptadas às necessidades individuais e coletivas dos alunos, garantindo que cada um se sinta relevante e capaz em seu processo de aprendizado.

Por fim, a motivação no aprendizado é um tema vasto que exige atenção constante por parte de educadores e instituições de ensino. Somente através da compreensão das teorias que embasam o engajamento e da aplicação de métodos que deem voz e espaço aos alunos, será possível construir uma experiência de aprendizado rica e satisfatória. Portanto, cabe aos educadores não apenas ensinar, mas também inspirar e motivar, criando um ambiente onde todos os alunos possam descobrir sua capacidade de aprendizagem e se tornar agentes ativos em sua própria educação.

Considerações finais

A pesquisa realizada teve como objetivo principal investigar a importância da motivação no processo de aprendizagem dos alunos, explorando como diferentes aspectos motivacionais influenciam o engajamento e a retenção de informações em ambientes educacionais variados. Os resultados obtidos ressaltaram que a motivação não é apenas um fator emocional, mas um elemento central na construção do conhecimento, ressaltando a afirmação de Teixeira (2023), que afirma que “a motivação é a força que alimenta o desejo de aprender e a capacidade de persistir diante de desafios”. Além disso, evidenciou-se a relação intrínseca entre motivação e a formação de indivíduos críticos e autônomos.

A pesquisa revelou que, ao considerar a teoria da autodeterminação, a satisfação das necessidades psicológicas de autonomia, competência e interação social é fundamental para sustentar a motivação dos alunos. Nesse sentido, os achados indicam que ambientes de aprendizagem que promovem essas necessidades estão mais aptos a gerar um envolvimento significativo dos estudantes. A diversidade de perfis dos alunos demanda, por sua vez, que os educadores implementem estratégias diferenciadas de ensino. Tais estratégias, que incluem desde metodologias ativas até o uso de tecnologias educacionais, mostraram-se eficazes na criação de experiências que fomentam o interesse e a curiosidade dos alunos. Este aspecto é corroborado por

Vaz e Xexéo (2022), que afirmam que “modelos de reação a jogos educacionais digitais podem servir como uma ferramenta poderosa para engajar os estudantes e personalizar o aprendizado”.

No que tange às limitações da pesquisa, deve-se considerar que o estudo foi conduzido em um contexto específico, o que pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, a variabilidade das motivações intrínsecas e extrínsecas dos alunos torna a aplicação de estratégias universais um desafio. Para superá-las, sugere-se que futuras investigações explorem a interação dos fatores motivacionais com diferentes contextos culturais e sociais, bem como o impacto da tecnologia educacional no desenvolvimento da motivação em ambientes de aprendizagem híbridos.

Em suma, a pesquisa contribuiu significativamente para a compreensão da interdependência entre motivação e aprendizagem. A análise dos dados expõe que a adoção de estratégias direcionadas para atender às necessidades individuais dos alunos pode não apenas superar barreiras existentes, mas também potencializar o desenvolvimento educacional. A importância da formação contínua dos educadores em práticas motivacionais é, portanto, uma necessidade premente para a mediação do aprendizado.

Refletindo sobre o impacto deste trabalho, destaca-se a relevância de instituições de ensino, educadores e formuladores de políticas unirem esforços na criação de um ecossistema capaz de valorizar a motivação como eixo central do aprendizado. As implicações deste estudo vão além do ambiente escolar, comprometendo-se com a construção de um futuro em que cada aluno possa não apenas explorar seu potencial acadêmico, mas também desenvolver-se como um indivíduo pensante e autônomo, inserido em uma sociedade que valoriza a educação como um instrumento de transformação. Assim, a motivação deve ser encarada como um fator imprescindível que, quando cultivado adequadamente, pode levar a aprendizagens significativas e duradouras, colaborando para a formação de cidadãos mais engajados e críticos.

Referências

ALDRIDGE, J.; ROWNTREE, K. Investigating relationships between learning environment perceptions, motivation and self-regulation for female science students in abu dhabi, united arab emirates. **Research in Science Education**, v. 52, n. 5, p. 1545-1564, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11165-021-09998-2>

AL-SAID, K. Influência do professor na motivação dos alunos: oportunidades para aumentar os fatores motivacionais durante a aprendizagem móvel. **Educação e Tecnologias da Informação**, v. 28, n. 10, p. 13439-13457, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10639-023-11720-w>

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007.

ALENCAR, W.; FONSECA, D. Desafios no ensino-aprendizagem na educação de jovens e adultos – eja em araguaína-to. **Reamec - Rede Amazônica De Educação Em Ciências E Matemática**, v. 9, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26571/reamec.v9i2.12856>

BARROS, R.; CAVALCANTI, H. A gamificação como estratégia pedagógica para o aprimoramento do ensino-aprendizagem de inglês. **Revista Ibero-Americana De**

Humanidades Ciências E Educação, v. 9, n. 11, p. 223-234, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i11.12135>

BENEVENTO, M.; MEIRELLES, F. Prever e melhorar o desempenho dos alunos com o uso combinado de aprendizagem de máquina e gpt. **Revista De Gestão E Avaliação Educacional**, e74348, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2318133874348>

BURGOS, M. et al. Suporte familiar como possível preditor das estratégias e da motivação para aprender. **Psicologia Escolar E Educacional**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392021227267>

DUTRA, L.; ECCO, F. Autismo e educação: o processo inclusivo do aluno autista nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Ibero-Americana De Humanidades Ciências E Educação**, v. 9, n. 9, p. 2186-2194, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i9.11393>

ELSHAREIF, E.; MOHAMED, E. The effects of e-learning on students' motivation to learn in higher education. **Online Learning**, v. 25, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.24059/olj.v25i3.2336>

GIBBONS, C. **Understanding the role of student stress, personality and coping on learning motivation and mental health during a pandemic**. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-1021633/v1>

JURGINA, L.; ROSA, L.; TORCHELSEN, R. **Bora programar**. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/sbie.2023.234763>

LEÃO, T. et al. Resiliência, autoeficácia e motivação como características psicológicas positivas de bailarinos alunos e profissionais. **Journal of Physical Education**, v. 34, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v34i1.3427>

LO, K. et al. Como a motivação e a experiência de aprendizagem dos alunos afetam seus resultados de aprendizagem-serviço: uma análise de modelagem de equações estruturais. **Frontiers in Psychology**, v. 13, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.825902>

MENEZES, V. et al. Distribuição eletrônica descomplicada: aprendendo brincando. **Revista De Estudos Em Educação E Diversidade - Reed**, v. 4, n. 11, p. 1-11, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/reed.v4i11.14057>

RÊGO, L. et al. Influência da autoestima na manutenção da motivação no processo de aprendizagem. **Cognitionis Scientific Journal**, v. 6, n. 2, p. 655-662, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.38087/2595.8801.306>

SILVA, J.; SALES, G.; CASTRO, J. Gamificação como estratégia de aprendizagem ativa no ensino de física. **Revista Brasileira De Ensino De Física**, v. 41, n. 4, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9126-rbef-2018-0309>

SILVA, V.; CONCEIÇÃO, J. Movimento, aprendizagem e realidade virtual como estratégias de ensino. **Research Society and Development**, v. 12, n. 4, e29212441391, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i4.41391>

TEIXEIRA, A. Um olhar na psicologia da educação e da aprendizagem. **Revista Ibero-Americana De Humanidades Ciências E Educação**, v. 9, n. 6, p. 2868-2886, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i6.10470>

VAZ, A.; XEXÉO, G. **Desenvolvimento de um modelo de reação a jogos educacionais digitais**. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.5753/sbgames_estendido.2022.225417